

ESTAGIO SUPERVISIONADO

ORIENTAÇÕES PARA

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO



Orientações

NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos e
NBR 10520 – Citações

2016

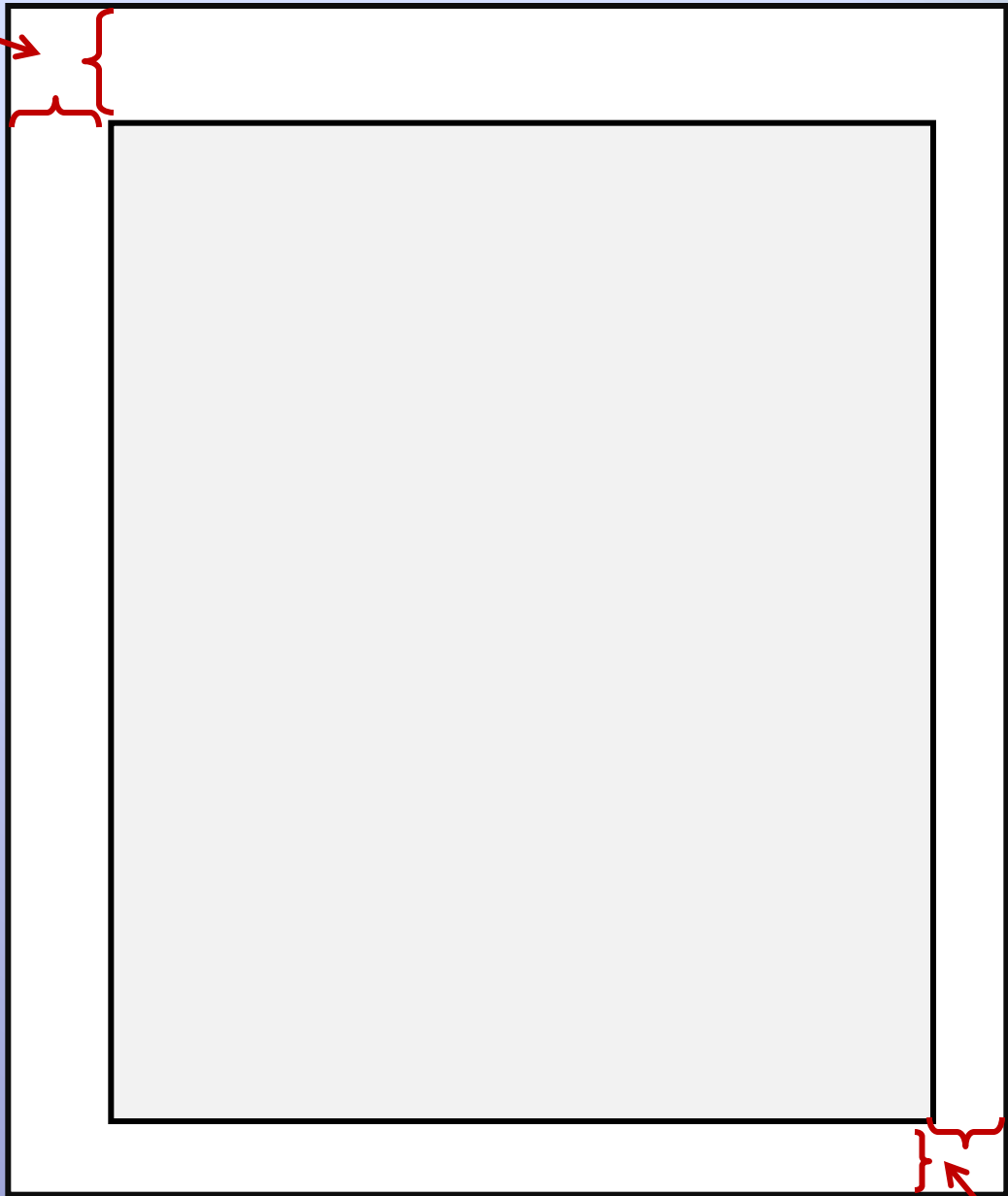
- A consulta a este material não dispensa a consulta ao texto completo de cada norma.
- Este documento visa esquematizar as regras mais importantes e não responde a questões específicas.
- Mesmo que a fonte utilizada nos exemplos seja diferenciada, ela deve permanecer a mesma (tamanho 12) durante o trabalho todo, exceto quando indicado que deve ser menor.

Logotipos



ILUMNO

Margens
esquerda e
superior:
3 cm



Margens
direita e
inferior:
2 cm

Estrutura do trabalho	Elementos
Pré Textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (opcional * neste trabalho) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução / Desenvolvimento / Conclusão
Pós Textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Anexos (opcional) Índices (opcional)

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

TÍTULO DO TRABALHO

subtítulo do trabalho

Nome do autor

Rio de Janeiro
2016

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor!

Nome do autor

TÍTULO DO TRABALHO
subtítulo do trabalho

Relatório realizado para disciplina
de Estagio Supervisionado I
apresentada como requisito de
avaliação da Universidade Veiga
de Almeida

Orientador: Prof. Doutoranda
Sandra Mara Chiabi

Rio de Janeiro
2016

Epígrafe

Opcional

Epígrafes também podem ser utilizadas nas folhas de abertura das seções primárias.

Será que, à medida que você vai vivendo, andando, viajando, vai se ficando cada vez mais estrangeiro?

Deve haver um porto.

Caio Fernando Abreu

RESUMO

Os direitos dos portadores de transtorno mental, na perspectiva da reforma psiquiátrica brasileira, é o tema da presente tese, resultante de pesquisa explicativa dialético-crítico aplicada no Serviço Residencial Terapêutico Morada São Pedro, vinculado a Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul..

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica. Direitos. Serviço Residencial Terapêutico.

Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 500 palavras. Recomenda-se o uso de parágrafo único.

Palavras representativas do conteúdo do trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	SOB O SIGNO DO PARADIGMA INFORMACIONAL: o advento da Sociedade da Informação	11
2.1	A Sociedade da Informação e as modificações no mundo do trabalho	13
2.2	Carreiras e profissões na Sociedade da Informação	19
3	IDENTIDADES SOCIAIS DE QUE SE REVESTEM OS INDIVÍDUOS E OS GRUPOS	<u>22</u>
3.1	A mundialização cultural	27
3.2	Identidades profissionais: construção e auto-afirmação	31
3.2.1	A construção da identidade profissional do bibliotecário	36
3.2.2	O papel das entidades de classe na construção da identidade profissional do bibliotecário	<u>41-45</u>
3.3	Conflitos e tensões identitárias	46
4	O UNIVERSO DA PESQUISA	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE A – Questionário	79
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista	83
	ANEXO A – Tabela do IBGE sobre população residente total por idade	86
	ANEXO B – Tabela do IBGE sobre população residente total por gênero	89

Alinhamento à esquerda

Enumeração das divisões do trabalho, na mesma ordem e grafia em que aparecem no documento

Paginação: nº da primeira página **OU** nº das páginas inicial e final.

Elementos pré-textuais não devem constar no sumário

Sumário

Subordinação dos itens destacada pelas diferentes apresentações tipográficas (uso de CAIXA ALTA, **negrito**, *itálico*).

De forma idêntica no sumário e no texto.

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO	
2	SOB O SIGNO DO PARADIGMA INFORMACIONAL: advento da <i>Sociedade da Informação</i>	
2.1	A Sociedade da Informação e as modificações no mundo do trabalho	13
2.2	Carreiras e profissões na Sociedade da Informação	19
3	IDENTIDADES SOCIAIS DE QUE SE REVESTEM OS INDIVÍDUOS E OS GRUPOS	22
3.1	A mundialização cultural	27
3.2	Identities profissionais: construção e auto-afirmação	31
3.2.1	A construção da identidade profissional do bibliotecário	36
3.2.2	O papel das entidades de classe na construção da identidade profissional do bibliotecário	41-45
3.3	Conflitos e tensões identitárias	46
4	O UNIVERSO DA PESQUISA	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICE A – Questionário	
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista	
	ANEXO A – Tabela do IBGE sobre população residente total por idade	
	ANEXO B – Tabela do IBGE sobre população residente total por gênero	

Os indicativos das seções subsequentes à primeira são separados das anteriores por um ponto.

O indicativo de seção é separado de seu título por um espaço. Não se utiliza sinal algum após o indicativo de seção

Introdução

1 INTRODUÇÃO

Entre o título da seção e seu texto, dois espaços de 1,5

Indicativo numérico de seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

O desenvolvimento da fotografia como prática social é marcado, desde o princípio, por um contexto de forte apelo e estímulo aos avanços tecnológicos e industriais. Entretanto, a atividade também trouxe em sua essência uma característica de trabalho artesanal, oferecendo como campo propenso à experimentação e inventividade.

Os títulos das seções primárias devem iniciar em folha distinta.

Esta aparente contradição colocou a fotografia em uma área de fronteira. Forçava seus praticantes e consumidores a aderir a uma dinâmica globalizada de constante busca de atualização técnica e padrões visuais, mas dependia da criação de um ambiente único que fosse capaz de garantir a eficiência no momento da captação, além de um recolhimento ao ateliê, necessário para o processo de preparação, fixação e reprodução da imagem.

Espaçamento
1,5

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da fotografia como prática social é marcado, desde o princípio, por um contexto de forte apelo e estímulo aos avanços tecnológicos e industriais. Entretanto, a atividade também trouxe em sua essência uma característica de trabalho artesanal, oferecendo como campo propenso à experimentação e inventividade.

Esta aparente contradição colocou a fotografia em uma área de fronteira. Forçava seus praticantes e consumidores a aderir a uma disciplina globalizada de constante busca de atualizações técnicas e padrões visuais, mas dependia da criação de um ambiente único que fosse capaz de garantir a eficiência no momento da captação, além de um recolhimento ao ateliê, necessário para o processo de preparação, fixação e reprodução da imagem.

2 cm

11

2 cm

Canto superior direito, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Todas as folhas, a partir da folha de rosto, são contadas sequencialmente; mas só há numeração a partir da primeira folha da parte textual

Desenvolvimento

2 SOB O SIGNO DO PARADIGMA INFORMACIONAL

O desenvolvimento da fotografia como prática social é marcado, desde o princípio, por um contexto de forte apelo e estímulo aos avanços tecnológicos e industriais.

2.1 A Sociedade da Informação e as modificações no mundo do trabalho

Esta aparente contradição colocou a fotografia em uma área de fronteira. Forçava seus praticantes e consumidores a aderir a uma dinâmica globalizada de constante busca de atualização técnica e padrões visuais.

Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas.

Tamanho da fonte: 12 (Arial)

Alinhamento: justificado
Espaçamento 1,5

Dois espaços de 2,0

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada do assunto. Divide-se em seções e subseções.

3.3 As Escolas de Terminologia

A Teoria Geral da Terminologia (TGT) separa a linguagem especializada do léxico comum; tem como princípios a univocidade e a monorreferencialidade. O objetivo da TGT é eliminar ambigüidades nas comunicações científicas e técnicas, por meio da normalização e da padronização do vocabulário técnico-científico.

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), por sua vez, valoriza os aspectos comunicativos dos léxicos especializados, não tem propósitos normalizadores e compreende que as unidades terminológicas são parte da linguagem natural (KRIEGER; FINATTO, 2004). Seus princípios são de que o termo é poliédrico e polissêmico.

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

Formas de citação

Literal ou direta

Transcrição literal de um texto, respeitando-se todas as características formais de redação, ortografia e pontuação.

Exemplo:

"[. . .] quando literal a citação deve ser copiada ao pé da letra [. . .]"
(LAKATOS; MARCONI, 1992, p.177).

Paráfrase ou indireta

Reprodução não literal das palavras do autor de forma a reproduzir a síntese de suas idéias.

Na citação literal a transcrição é feita *ipsis litteris*, indicando a fonte da citação.
(LAKATOS; MARCONI, 1992).

Citação de citação

Transcrição, direta ou indireta, extraída de fontes secundárias, ou seja, o autor não obteve acesso à fonte original.

No texto, a citação de citação deve ser feita obedecendo a seguinte ordem: autor do documento não consultado, seguido da expressão latina apud ou citado por e autor consultado. Exemplos:

“Os dois requisitos imprescindíveis da boa introdução são: definição do assunto e a indicação do caminho a seguir.” (CERVO; BERVIAN apud BECKER; FARINA; SCHEID, 1992, p.14).

Diz Vieira citado por Targino (1993, p.23): "evite referência a dados não publicados, trabalhos no prelo, resumos em congressos, comunicações pessoais, relatórios mimeografados em geral - a menos que isso seja essencial".

Sistemas de chamada

De acordo com a ABNT (2002, p.3) “as citações devem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé”.

Sistema autor-data

As chamadas pelo sobrenome do autor, instituição responsável ou título, quando incluídas na sentença são em letras minúsculas. Quando estiverem entre parênteses devem ser em letras maiúsculas. Exemplos:

Severino (1992) dividiu os elementos que compõem a folha de rosto em quatro itens.

Os elementos da folha de rosto dividem-se em quatro itens (SEVERINO, 1992).

Para citações literais ou diretas é necessária a indicação da página exata. Exemplo:

Ao conceituar as citações breves e longas, Becker; Farina; Scheid (1992, p.23) consideram que a "[. . .] distinção não deve ser interpretada em sentido rigoroso, pois depende muito das circunstâncias da redação do texto."

Sistema numérico

A indicação da fonte é feita por uma numeração única, consecutiva, em algarismos arábicos remetendo a lista de referências ao final do trabalho, na mesma ordem em que aparecem no texto.

As citações são indicadas por chamadas numéricas que podem aparecer entre parênteses, alinhadas ao texto, ou meia entrelinha acima do texto, após a pontuação que fecha a citação, mencionando ou não o nome do autor. Exemplos:

"Conceber e executar projeto emancipatório supõe de modo geral dois suportes mais visíveis, que são a busca de auto-sustentação e de autogestão, algo econômico e político."¹

De acordo com Demo, a concepção e execução do projeto emancipatório supõe, via de regra, dois suportes: a auto-sustentação e a autogestão. (1)

Apresentação das citações

As citações são transcritas sempre entre aspas duplas. As aspas simples indicam citação dentro da citação. Exemplos:

Segundo Demo (1992, p.77) "[...] em nome da pesquisa, todo 'professor' deve ser cientista".

As citações podem ser curtas ou longas. As citações curtas têm até três linhas e são incorporadas ao texto e transcritas entre aspas. Exemplo:

4.1 Características da biblioteca pública e as atribuições do bibliotecário

Neste projeto será utilizado como base teórica o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, por se tratar de um documento de abrangência mundial e de bastante importância.

Segundo o Manifesto (INTERNATIONAL..., 1994, online), as bibliotecas públicas devem fornecer “condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente [. . .]”

As citações longas têm mais de três linhas devem ser transcritas em parágrafos próprios, espaço entrelinhas simples, fonte de tamanho menor que a do texto, **sem aspas**. Localizam-se abaixo do texto, em bloco, iniciando, a 4cm da margem esquerda, terminando na margem direita do trabalho. Exemplo:

5 ESTUDO DE CASO

Para complementar Barros explica que o estudo de caso

[. . .] se volta à coleta e ao registro de informações sobre um ou vários casos particularizados, elaborando relatórios críticos organizados e avaliados, dando margem a decisões e intervenções sobre o objeto escolhido para a investigação [. . .] (BARROS, 2000, p. 95).

É consenso que uma das limitações do estudo de caso é a impossibilidade de generalização dos dados, pois a unidade escolhida pode não ser a com características mais comuns às semelhantes (GIL, 1993, p. 60); mas, é exatamente por essa subjetividade que ele foi escolhido.

Para indicar supressões utiliza-se três pontos entre colchetes [. . .] e as interpolações, os acréscimos ou comentários são feitos entre colchetes. Exemplo:

“Como esta espécie de indução [completa ou formal] não leva a novos conhecimentos, é estéril, não passando de um processo de colecionar coisas já conhecidas [. . .]” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p.50).

Citações

Para indicar ênfase ou destaque na citação utiliza-se grifo ou negrito ou itálico e informa-se grifo nosso, entre parênteses, após a chamada da citação ou grifo do autor, se a ênfase ou destaque já fazem parte citação.

“Há quem, ao recorrer a essas expressões, as coloque ao final da sentença ou até do parágrafo, para não ocasionar interrupção da citação, **mas pode dificultar a compreensão.**” (TARGINO, 1993, p.25, grifo nosso).

“Em verdade, Galileu recorre à *propaganda*. Usa *artifícios psicológicos*, além das eventuais razões que tenha a oferecer”. (FEYERABEND, 1977, p.121, grifo do autor.)

Citações

As citações podem ser traduzidas pelo autor do trabalho, neste caso o autor deve informar logo após a chamada de citação a expressão tradução nossa. Exemplo:

“Nos anos 50 e 60 [Italo Calvino] desempenha as funções de dirigente na Editora Einaudi e intensifica cada mais a sua atividade cultural e seu compromisso no debate político-intelectual, colaborando com numerosas revistas.” (MALAPARTE, 2007, online, tradução nossa).

Em citação de fonte verbal tais como palestras, debates, comunicações, deve-se indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal e mencionar os dados disponíveis em nota de rodapé. Exemplo:

O Serviço de Ouvidoria será implantado na UFRGS até o final de 2009 (informação verbal)¹.

No rodapé:

¹Notícia fornecida por Henry Fayol no Encontro Internacional de Administradores, em Porto Alegre, em maio de 2009.

Citações

Na coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes, persistindo a coincidência, acrescenta-se o prenome por extenso. Exemplo:

(BANDEIRA, M., 1997)

(BANDEIRA, Manuel, 1990)

(BANDEIRA, P., 1999)

(BANDEIRA, Marcio, 1999)

Citações de diversos trabalhos de um autor, num mesmo ano, são distinguidos pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, depois da data e sem espaço. Exemplo:

(LAKATOS; MARCONI, 1992a, p.56)

(LAKATOS; MARCONI, 1992b, p.177).

Citações

Citações indiretas de diversos trabalhos de mesma autoria, publicados em anos diferentes, mencionados simultaneamente, têm suas datas separadas por vírgula. Exemplo:

(CERVO; BERVIAN, 2006, 2002, 1996)

Citações indiretas de diversos trabalhos de diversas autorias, mencionados simultaneamente, são separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética. Exemplo:

(CERVO; BERVIAN, 2006; MARCONI, 2007; VIEIRA, 2003)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi o de compreender o funcionamento da categorização e verificar como a noção foi explorada na elaboração de linguagens documentárias em diversos momentos. É sensato afirmar que a complexidade da questão não permite, nos limites deste trabalho, uma avaliação conclusiva. Foi possível, porém, enumerar algumas referências para futuras pesquisas a partir da reunião de algumas reflexões sobre o tema.

Ao final do trabalho, somos tentados a encontrar um ponto comum entre os vários modos de abordar a questão da categorização, como meio de encaminhar uma proposta para um avanço nas discussões. Nesse sentido, quatro principais direções são apontadas.

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos.

Referências

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação o uso consciente de tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez.2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

Separadas entre si por dois espaços simples

Espaço entrelinhas simples

Recurso tipográfico que destaca o título deve ser uniforme

Alinhamento à esquerda

Elemento obrigatório. Para elaboração das referências, utiliza-se a NBR 6023/2002.

NORMAS UTILIZADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro

_____. **NBR 6023**: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: Informação e Documentação - Numeração Progressiva das Seções de um Documento Escrito - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: Informação e Documentação - Sumário - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: Informação e Documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6029**: informação e documentação - livros e folhetos - apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 10520**: Informação e Documentação - Citações em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: Informação e Documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Normas%20de%20apresenta%E7%E3o%20tabular&link=Normas_de_Apresentacao_Tabulares>. Acesso em: 20 maio 2009.

PELA ATENÇÃO, OBRIGADA!

Não esqueça, se tiver dúvida, fale com o monitor ou então me escreva:

pia.uva.2016.1@gmail.com

Ou

(21)98187-0677 WhatsApp

Renato Prado (Monitor)